



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA Hab. LICENCIATURA.

PAULA MARIA DA SILVA

**ASSOCIAÇÃO ENTRE INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL,
COMPORTAMENTOS DE RISCO E A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM ADOLESCENTES DE UMA CIDADE DO SUL DO PAÍS.**

Florianópolis

2023

PAULA MARIA DA SILVA

**ASSOCIAÇÃO ENTRE INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL,
COMPORTAMENTOS DE RISCO E A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM ADOLESCENTES DE UMA CIDADE DO SUL DO PAÍS.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Educação Física Hab. Licenciatura do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Diego Augusto Santos Silva.
Coorientadora: Prof.(a) Ma. Suellem Zanlorenci.

Florianópolis

2023

da Silva, Paula Maria
ASSOCIAÇÃO ENTRE INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL,
COMPORTAMENTOS DE RISCO E A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM ADOLESCENTES DE UMA CIDADE DO SUL DO PAÍS. / Paula
Maria da Silva ; orientador, Diego Augusto Silva, coorientador,
Suellem Zanlorenci, 2023.
46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em
Educação Física, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Imagem corporal . 3. Comportamentos de
risco. 4. Participação nas aulas de educação física. 5.
Adolescentes . I. Silva, Diego Augusto . II. Zanlorenci,
Suellem. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação
em Educação Física. IV. Título.

Paula Maria da Silva

Associação entre insatisfação com a imagem corporal, comportamentos de risco e a participação nas aulas de educação física em adolescentes de uma cidade do sul do país.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciado e aprovado em sua forma final pelo Curso Educação Física.

Local Florianópolis, 01 de dezembro de 2023.

Insira neste espaço
a assinatura

Coordenação do Curso

Banca examinadora

Insira neste espaço
a assinatura

Prof. Diego Augusto Santos Silva, Dr.
Orientador(a)

Insira neste espaço
a assinatura

Prof. Priscila Custódio Martins, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Insira neste espaço
a assinatura

Prof. Matheus Silveira Pedroso
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, 2023.

AGRADECIMENTOS

Com a finalização deste trabalho, não poderia deixar de agradecer quem esteve presente ao longo da sua realização.

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por sempre guiar e abençoar meus caminhos, me ajudar e dar forças.

Meus pais, Paulo e Maria, e minhas irmãs Thays e Kelly, que sempre me deram todo suporte, incentivo e recursos para realização dos meus estudos.

Meu noivo e grande amor Pedro Dias, que esteve comigo em todos os momentos enquanto finalizava meu trabalho em Portugal.

Ao meu orientador Diego Augusto Santos Silva, e coorientadora Suellen Zanlorenci por toda paciência, suporte e ensinamentos ao decorrer desses anos, em meio à pandemia, intercâmbio e longas viagens.

A todos meus colegas e amigos que dividiram a sala de aula, os momentos de lazer e produção de trabalhos, destacando minhas amigas Jessica, Rafaela e Maria Eduarda.

E aos meus amigos de infância Rafaela Mendes, Arthur Policarpo, Isabelle Monteiro, Nathália Silveira, Ewerton Fraga e Khauany Poleza que sempre me apoiam e torcem por mim.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo verificar a associação entre insatisfação com a imagem corporal, comportamentos de risco e a participação nas aulas de Educação Física em adolescentes de uma cidade do sul do país. Esse é um estudo transversal, quantitativo, de natureza aplicada, classificado como pesquisa epidemiológica descritiva do tipo analítica. Participaram da pesquisa 814 adolescentes (com 14 a 19 anos de idade), de ambos os sexos, sendo 377 do sexo masculino e 437 do sexo feminino. O presente estudo resultou que 93,20% dos adolescentes participaram das aulas de Educação física. 14,25% dos adolescentes do sexo masculino se sentiam satisfeitos com a imagem corporal e apresentam maior insatisfação corporal pela magreza, enquanto as adolescentes do sexo feminino, 11,02% estava satisfeita com a imagem corporal e apresentaram maior insatisfação corporal pelo excesso de peso. Na associação da imagem corporal com as variáveis utilizadas, apresentaram que adolescentes do sexo feminino insatisfeitas com a imagem corporal pelo excesso de peso apresentaram maior prevalência de comportamentos de risco sugestivos para anorexia e bulimia. No sexo masculino não houve associação. O principal achado deste estudo foi que adolescentes do sexo feminino insatisfeitas com a imagem corporal pela magreza apresentaram maior chance de não participarem das aulas de Educação Física quando comparadas às satisfeitas com a imagem corporal. Os resultados podem ser explicados pelo fato da imagem corporal sofrer influência de fatores socioculturais e os meios de comunicação impõem modelos estéticos inalcançáveis, criando um desejo de ser aceito através desses parâmetros, onde o sexo feminino se sente mais pressionado a essa ascensão. Adolescentes com insatisfação com a imagem corporal tendem a se envolver em comportamentos não saudáveis de controle de peso. É necessário trabalhar o tema da percepção de imagem corporal na escola, tendo em vista que a Educação Física escolar pode ter um papel importante no processo de construção da imagem corporal, por ser a única disciplina que trabalha diretamente com a promoção da saúde e pode vir a influenciar uma construção da imagem corporal saudável, proporcionando experiências corporais que auxiliem no conhecimento corpóreo, podendo também promover debates e discussões sobre o corpo, saúde e imagem corporal.

Palavras-chave: Imagem corporal; Adolescentes; Atividade física.

ABSTRACT

This course completion work aims to verify the association between dissatisfaction with body image, risky behaviors and participation in Physical Education classes among adolescents in a city in the south of the country. This is a cross-sectional, quantitative study of an applied nature, classified as descriptive epidemiological research of the analytical type. 814 adolescents (aged 14 to 19 years old), of both sexes, participated in the research, 377 males and 437 females. The present study resulted in 93.20% of adolescents participating in physical education classes. 14.25% of male adolescents felt satisfied with their body image and had greater body dissatisfaction due to being thin, while female adolescents, 11.02% were satisfied with their body image and had greater body dissatisfaction due to being overweight. In the association of body image with the variables used, they showed that female adolescents dissatisfied with their body image due to being overweight had a higher prevalence of risk behaviors suggestive of anorexia and bulimia. In males there was no association. The main finding of this study was that female adolescents dissatisfied with their body image due to their thinness were more likely to not participate in Physical Education classes when compared to those satisfied with their body image. The results can be explained by the fact that body image is influenced by sociocultural factors and the media impose unattainable aesthetic models, creating a desire to be accepted through these parameters, where females feel more pressured to achieve this. Adolescents with body image dissatisfaction tend to engage in unhealthy weight control behaviors. It is necessary to work on the issue of body image perception at school, considering that school Physical Education can play an important role in the process of building body image, as it is the only subject that works directly with health promotion and can come to influence the construction of a healthy body image, providing bodily experiences that help with bodily knowledge, and can also promote debates and discussions about the body, health and body image.

Keywords: Body image; Teenagers; Physical activity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 QUESTÃO NORTEADORA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	12
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	12
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	15
2.2. IMAGEM CORPORAL.....	16
2.3 COMPORTAMENTOS DE RISCO	17
3 METODOLOGIA	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	20
3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	20
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	21
3.4 VARIÁVEIS DO ESTUDO	21
3.4.1 <i>Variável dependente</i>	21
3.4.2 <i>Variável independente</i>	22
3.4.3 <i>Covariáveis</i>	22
3.4.4 <i>Variável de estratificação</i>	24
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	24
5 DISCUSSÃO	32
6 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	42
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	46

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) os limites cronológicos da adolescência estão estabelecidos entre 10 e 19 anos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005), essa fase é um período transicional da infância para a fase adulta repercutindo em importantes mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais (BREDELLA, 2017). Em meio a essas transformações, um protótipo de tipo físico corporal (magro para o sexo feminino e atlético para o masculino) é o que tem sido mais idealizado nessa faixa etária (FLEITLICH, 1997). Essas modificações, como, por exemplo, o aumento de gordura corporal no período pré-menarca no sexo feminino (WEINBERG, 2007; BRAGGION et al., 2000), modificações antropométricas e de composição corporal são observadas pelo desenvolvimento acentuado de massa magra e muscular no sexo masculino (BORGES; MATSUDO; MATSUDO, 2008) e a perda do corpo e do papel e identidade infantil em ambos os sexos, podem gerar preocupação com a imagem corporal (WEINBERG, 2007; BRAGGION et al., 2000). Ou seja, os adolescentes associam o ideal de beleza concebido para o sexo masculino com um corpo atlético e musculoso (SILVA, et al., 2014) e para o sexo feminino um corpo magro e definido (FLEITLICH, 1997), tendo como principais influenciadores, a mídia, família e amigos (THOMPSON, 1990). Nesse sentido, as ideologias acerca da construção do corpo mudaram consideravelmente com a instalação das tecnologias, devido ao fácil acesso aos mecanismos ligados à "boa forma", criando uma supervalorização do corpo no aspecto estético (ALMEIDA, 2020). As mídias sociais, como Instagram e Facebook, atuam fortemente na divulgação de imagens que exibem essa imagem idealizada como corpo perfeito, incentivando o desejo dos consumidores de alcançar um padrão de beleza imposto pela sociedade, através de produtos ou procedimentos estéticos (ALMEIDA, 2020). Sendo assim, é frequente a preocupação de se alcançar o formato corporal mais próximo dos padrões estabelecidos pela sociedade entre essa faixa etária (SILVA et al., 2014), muitas vezes gerando insatisfação com a imagem corporal (ZMIJEWSKI; HOWARD, 2003).

A imagem corporal é um conceito multidimensional que inclui a dimensão perceptual, atitudinal, afetiva e comportamental (GARDNER, 2011), a qual representa como as pessoas pensam, sentem e se comportam a respeito da sua forma física (MUTH; CASH, 1997). Nesse sentido, a insatisfação com a imagem corporal, muitas vezes alimentadas pelo ambiente no qual o adolescente se insere, apresenta-se como um problema evidente em adolescentes do Brasil e do mundo (DUMITH et al., 2012). Sendo assim, a insatisfação

com a imagem corporal é um distúrbio atitudinal da imagem corporal, descrito como sua avaliação subjetiva negativa (SATO et al., 2010), se tornando uma importante questão a ser abordada e considerada no cuidado com a saúde por estar relacionada com comportamentos de risco à saúde (MARTINI et al., 2016). Os comportamentos de risco à saúde podem ser classificados em uso de tabaco, álcool e outras drogas, comportamentos sexuais que concorrem para a gravidez involuntária e doenças transmissíveis por via sexual (incluindo a infecção pelo HIV) e comportamentos alimentares não saudáveis (KANN et al., 2015), como anorexia e bulimia (MARTINS e al., 2010).

A prática de atividade física na adolescência está relacionada com a maior probabilidade de uma vida adulta saudável (AZEVEDO et al., 2007). Além dos benefícios para a saúde física, favorece o aumento da função cognitiva, do desempenho escolar e da saúde mental (ANDERSEN, 2011; LUBANS et al., 2014; FEDEWA, 2011). Além disso, a atividade física, nessa população, está vinculada a estratégias para uma dieta saudável, além de ser agente desestimulante do uso do tabaco, álcool e drogas, e promovendo a integração social (PINHEIRO et al., 2017). Nesse sentido, a Educação física escolar tem sido considerada como principal caminho para a criação de hábitos associados à melhoria e manutenção da qualidade de vida em adolescentes (CAMLIGUNEY et al., 2012). Estudos têm demonstrado que a participação nas aulas de Educação Física escolar está associada ao engajamento em atividades físicas fora do ambiente escolar e conseqüentemente com a redução do comportamento sedentário (CHEN et al., 2014; SANDERS et al., 2013).

Portanto, a Educação Física escolar tem como parte do seu componente curricular objetivar a promoção da atividade física, além de ensinar a importância de ser fisicamente ativo, podendo ser utilizada como incentivo para o aumento dos níveis de atividade física de crianças e adolescentes (NAGORNY et al., 2018). Além de ser um fator que proporciona ao indivíduo vivências que possibilitem um desenvolvimento de sua satisfação com a imagem corporal, tornando-o consciente de seus próprios sentimentos e reações fisiológicas em relação ao corpo através da atividade física (TAVARES, 2003). Sendo assim, a construção de uma imagem corporal saudável exige o suporte da escola por meio práticas promotoras de saúde com o intuito de ensinar e estimular comportamentos, valores e atitudes (OLIVEIRA et al., 2016). A disciplina de Educação Física tem um papel decisivo nesse processo, pois é a única que trata diretamente da promoção da saúde (OLIVEIRA et al., 2016), tendo também importante influencia na construção da imagem corporal, proporcionando experiências corporais que auxiliem no conhecimento corpóreo, podendo

também promover debates e discussões sobre o corpo, saúde e imagem corporal (DIAS, 2017).

1.1 QUESTÃO NORTEADORA

Existe associação entre insatisfação com a imagem corporal, comportamentos de risco e participação nas aulas de Educação Física em adolescentes de uma cidade do sul do país?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar a associação entre insatisfação com a imagem corporal, comportamentos de risco e a participação nas aulas de Educação Física em adolescentes de uma cidade do sul do país.

1.2.2 Objetivos Específicos

I - Descrever a percepção da imagem corporal entre adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino em uma cidade do sul do Brasil;

II – Estimar a prevalência de frequência semanal em participação nas aulas de Educação Física em adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino em uma cidade do sul do Brasil;

III - Estimar a prevalência do uso de tabaco, álcool e outras drogas em adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino em uma cidade do sul do Brasil;

IV - Estimar a prevalência de comportamentos sexuais de risco em adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino em uma cidade do sul do Brasil;

V - Estimar a prevalência de comportamentos alimentares não saudáveis em adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino em uma cidade do sul do Brasil;

1.3 JUSTIFICATIVA

A imagem corporal pode ser definida como uma construção multidimensional (THOMPSON, 1990), a qual representa como as pessoas pensam, sentem e se comportam a respeito da sua forma física (MUTH; CASH, 1997). A insatisfação com a imagem corporal, seja pela magreza ou pelo excesso de peso é evidente em adolescentes, pois esses estão mais vulneráveis as pressões impostas pela sociedade, familiares, amigos e pela mídia para que alcancem o corpo perfeito como forma de obtenção de aceitação e sucesso social (CASTRO, et al., 2020). A mídia pode ser considerada a principal responsável por esse fato, pois veicula imagens de corpos magros associadas ao sucesso, o que tende a afastar os adolescentes da realidade gerando sentimentos de insatisfação com o peso, a aparência física e a forma corporal (FLAMENT et al, 2021). Sendo assim, adolescentes estão mais suscetíveis a essas influências, devido a seu período de transição, que é caracterizado por rápido crescimento e desenvolvimento, bem como mudanças contínuas em seus corpos (MOEHLECKE et al., 2020).

Evidências científicas apontam que a insatisfação com a imagem corporal é cada vez mais comum, principalmente para o sexo feminino (CONTI; FRUTUOSO; GAMBARDELLA, 2005). Um estudo evidenciou que a baixa autoestima estava diretamente relacionada à insatisfação com a imagem corporal nessa população (BRUIN et al., 2009). Nesse sentido, essa insatisfação pode ser explicada por fatores psicológicos, biológicos e socioculturais presentes na sociedade, as quais muitas vezes estimulam a prática de atividade física e o seguimento de dietas para perda de peso e atingir um padrão (MORAIS; MIRANDA; PRIORE. 2018). Já no sexo masculino, ocorre a tendência de se acatar, como ideal, um corpo mais forte ou volumoso (POPE et al., 2000), influenciados pelos meios de comunicação, como a internet que estabelecem um padrão de beleza ideal (ALMEIDA, 2020). Fazendo com que muitos adolescentes façam uso de substâncias proibidas prejudiciais, como forma de alcançar o resultado com mais facilidade (BRANCO; HILARIO; CINTRA, 2006). Além disso a maturação sexual precoce está associada a uma maior insatisfação com a imagem corporal, sendo apontada principalmente pelo desejo de perder peso no sexo feminino (PETROSKI; VELHO; DE BEM, 1999).

A insatisfação corporal ainda pode desencadear a aquisição de comportamentos de risco, como uso de tabaco, álcool e outras drogas, comportamentos sexuais, comportamentos alimentares não saudáveis e comportamentos suicidas (ideação, planejamento e tentativa) (MIKOLAJCZAK et al., 2021). Estudos realizados na China e nos Estados Unidos evidenciaram que pessoas do sexo feminino insatisfeitas com sua imagem

corporal são mais propensas ao consumo excessivo de álcool (XIE et al., 2006; JONES et al., 2018). Além disso, pesquisa realizada com adolescentes afro americanos verificou que a insatisfação com a imagem corporal está relacionada aos comportamentos sexuais de risco (sexo desprotegido) e ao medo das consequências do não uso do preservativo (WINGOOD et al., 2002).

A preocupação com o peso e a prática de dietas, são apontadas como possíveis agentes do desenvolvimento de distúrbios na alimentação. Aliado a isto, percebe-se que a insatisfação corporal está associada a limitações no desempenho psicossocial com associações aos quadros depressivos (TRICHES; GIUGLIANI, 2007, KAKESHITA et al., 2009). Além disso, foi observada uma incidência quatro vezes maior de distúrbios alimentares entre as adolescentes do sexo feminino com insatisfação corporal (STICE et al., 2011). Sendo assim, a imagem corporal é uma variável de importante aplicabilidade para população específica, por envolver fatores físicos, psicossociais e culturais que interferem na qualidade de vida dos adolescentes escolares (DIAS, 2017; AERTS; MADEIRA; ZART, 2010).

A Educação Física escolar pode ter um papel importante no processo de construção da imagem corporal, por ser a única disciplina que trabalha diretamente com a promoção da saúde (OLIVEIRA et al., 2016). Essa construção de uma imagem corporal saudável exige o suporte da escola por meio práticas promotoras de saúde com o intuito de ensinar e estimular comportamentos, valores e atitudes (OLIVEIRA et al., 2016). Sendo assim, a Educação Física pode proporcionar experiências corporais que auxiliem no conhecimento corpóreo, podendo também promover debates e discussões sobre o corpo, saúde e imagem corporal (DIAS, 2017). Portanto, é evidente a importância de se verificar a relevância da participação nas aulas de Educação física escolar na construção da percepção da imagem corporal em adolescentes de ambos os sexos, bem como esses fatores podem influenciar na aquisição de uma vida saudável e na prática de comportamentos de risco.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física escolar tem como parte do seu componente curricular objetivar a promoção da atividade física, além de ensinar a importância de ser fisicamente ativo, pode ser utilizada como incentivo para o aumento dos níveis de atividade física de crianças e adolescentes (NAGORNY et al., 2018). Nesse sentido, ela tem sido apontada como um dos principais agentes socializadores na participação de crianças e adolescentes para prática de atividades físicas numa perspectiva de saúde (FIGUEIRA et al., 2008). Além de ser considerada como o principal caminho para a criação de hábitos associados à melhoria e manutenção da qualidade de vida por parte dos jovens (CAMLIGUNEY et al., 2012). Portanto, alguns estudos vêm propondo as aulas de Educação Física escolar como uma ferramenta eficiente para tornarmos as crianças e adolescentes mais saudáveis (VIAN et al., 2018). Ou seja, a Educação Física escolar é considerada um forte instrumento de incentivo a prática de atividade física na adolescência, podendo influenciar nos seus níveis na vida adulta (GUEDES; GUEDES, 1999).

A participação nas aulas de Educação Física tem diminuído consideravelmente em adolescentes ao longo dos anos, um estudo transversal realizado com 1471 alunos de ambos os sexos demonstrou que a não participação nas aulas chega em 39,95% na rede pública e 49,5% na rede privada de ensino (SANTOS et al., 2019). Os resultados do estudo retratam que a não participação nas aulas está associada com o tempo de tela, alimentação e sobrepeso em adolescentes do sexo feminino maiores de 12 anos (SANTOS et al., 2019). Além disso, pesquisas relacionadas com a participação por sexo constataram que adolescentes do sexo masculino apresentam atitudes mais positivas do que o sexo feminino durante as aulas (LIMA et al., 2018; SANTOS et al., 2019).

Isso pode ser explicado pelo fato de o sexo masculino apresentar atitudes mais positivas em relação às atividades físicas coletivas e aquelas que são desafiadoras, sendo mais propensos a achar prazerosa a participação nas aulas, enquanto o sexo feminino apresenta atitudes favoráveis para atividades que enfatizam a estética ou movimentos graciosos (HARDMAN et al., 2013). Além disso, os vínculos criados entre o sexo masculino durante as aulas de Educação Física Escolar permanecem presentes em outras atividades do cotidiano (MARZINEK, 2004), como o deslocamento ativo para escola, caminhando ou de bicicleta (BECKER et al., 2017). Nesse sentido, ressalta-se que se deve investigar o contexto e as estratégias pedagógicas, bem como as práticas culturais que influenciam nas atitudes de ambos os sexos no decorrer das aulas (LIMA et al., 2018). Portanto, o ambiente escolar

necessita de um trabalho pedagógico nas aulas de Educação Física Escolar que possa contribuir para o desenvolvimento de ações participativas dos alunos, nas quais esses possam se sentir motivados a interagir e participar, ao mesmo tempo em que lhes sejam proporcionadas situações esportivas que lhes possibilitem conhecer seus próprios limites a partir das ações durante as atividades realizadas nas aulas (COSTA, et al., 2017).

2.2. IMAGEM CORPORAL

A imagem corporal pode ser definida como uma construção psicológica multifacetada, que inclui experiências atitudinais e perceptuais subjetivas sobre o corpo da pessoa, particularmente o seu aspecto (MALETE et al., 2013). Podendo expressar um fenômeno baseado em uma compreensão multidimensional sobre o ser humano a partir de componentes biológicos, afetivos, sociais e ambientais (SALGADO; SILVA, 2018). A insatisfação com o corpo entre os adolescentes é uma das características peculiares observadas na cultura contemporânea (CONTI, 2009). Nesse sentido, alguns pesquisadores já forneceram evidências de que a insatisfação com a imagem corporal parece influenciar a prática de atividade física, onde uma imagem corporal positiva pode estimular o engajamento contínuo da atividade física, favorecendo na construção de conceitos positivos e a formação da autoimagem corporal nos adolescentes (MORAES; ANJOS; MARINHO, 2012; MORENO, CERVELLÓ e MORENO, 2008; MATSUDO et al., 2002; STEIN et al., 2007). Portanto, atividades físicas como os exercícios aeróbios, relaxamento, flexibilidade e meditação são fortes influências na mudança da imagem corporal (GONÇALVES, 2009). Sendo assim, a Educação Física escolar, por trabalhar com esses conteúdos, pode ser um forte influenciador para a promoção de atividade física na adolescência (GUEDES; GUEDES, 1999), favorecendo também a aderência de um comportamento ativo na vida adulta (MARQUES et al., 2015).

Pesquisa realizada com 383 adolescentes de ambos os sexos, da cidade de Piraju, em São Paulo, com idade de 16 a 18 anos, avaliou a insatisfação com a imagem corporal, obtendo como resultado que apenas 26,9% dos adolescentes encontram-se satisfeitos com a imagem corporal, havendo predominância da insatisfação corporal em 73,1% dos adolescentes, dentre eles, 38,4% apresentam o desejo de aumentar sua massa corporal, enquanto 34,7% dos adolescentes preferem ser mais magros (LIMA et al., 2018). Quanto ao sexo, a porcentagem de insatisfação com a imagem corporal foi proporcionalmente igual em ambos os sexos (LIMA et al., 2018). Esses resultados podem ser explicados pelo fato de os adolescentes não se enquadrarem fisicamente no padrão de beleza, acerca de um

corpo ideal, imposto pela mídia e a sociedade moderna (PETROSKI; ANDREIA; GLANER, 2012). Onde adolescentes do sexo feminino desejam corpos magros e curvilíneos e adolescentes do sexo masculino corpos fortes e músculos (SILVA, et al., 2014), além disso, podem estar relacionadas com as mudanças corporais causadas pelo processo de maturação sexual ou preocupação com a exposição dos corpos (LIMA et al., 2018).

Estudo transversal realizado com 844 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 11 e 17 anos, matriculados na rede pública de ensino de Curitiba, avaliou que o sobrepeso e a obesidade são importantes preditores de insatisfação com a imagem corporal, em ambos os sexos e tal associação ocorre independentemente da faixa etária, maturação biológica, nível sócio econômico e nível de atividade física (FANTINELLI et al., 2020). Segundo o autor, a atividade física não se apresentou associada a nenhum indicador de insatisfação com a imagem corporal, tendo como possível explicação para essa não associação dessas variáveis é de que os adolescentes de ambos os sexos podem não considerar a atividade física como uma ferramenta para a melhora da imagem corporal, assim como as opções de atividades físicas oferecidas pelas escolas não serem suficientes para que haja essa associação e possível influencia na imagem corporal desta população (FANTINELLI et al., 2020). Com esses resultados podemos observar a importância de se trabalhar práticas pedagógicas que potencializem a promoção da atividade física em função da saúde nas aulas de educação física escolar.

2.3 COMPORTAMENTOS DE RISCO

O envolvimento do indivíduo em atividades que levam ao comprometimento de sua saúde física e/ou mental pode definir o que se denominam comportamentos de risco para a saúde (MOURA et al., 2017). Estes comportamentos correspondem ao uso de tabaco, álcool e outras drogas, comportamentos sexuais que podem resultar em gravidez involuntária e doenças transmissíveis por via sexual (incluindo a infecção pelo HIV) e comportamentos alimentares não saudáveis (KANN et al., 2015). A insatisfação com a imagem corporal se torna uma importante questão a ser abordada e considerada no cuidado com a saúde por estar relacionada com comportamentos de risco à saúde (MARTINI et al., 2016). Nesse sentido, à insatisfação com a imagem corporal, pode desencadear a aquisição de comportamentos de risco, como por exemplo, uso de tabaco, álcool e outras drogas, comportamentos sexuais, comportamentos alimentares não saudáveis e comportamentos suicidas (ideação, planejamento e tentativa) (MIKOLAJCZAK et al., 2012).

O crescente uso de substâncias como álcool e tabaco é observado nos adolescentes por serem mais vulneráveis a experimentação (SILVA et al., 2020), na busca pela aceitação social coletiva, pela identidade social e independência (SILVA et al., 2013). Um estudo transversal realizado em Olinda, com 171 adolescentes de escola pública, de ambos os sexos, com idades entre 10 e 19 anos, demonstrou que 19,2% dos adolescentes de ambos os sexos bebem de forma excessiva e 62,2% relataram consumir pelo menos uma dose de álcool nos últimos trinta dias (RAPOSO et al., 2016). Na análise estratificada por sexo, apenas o uso de maconha obteve diferenças significativas, sendo maior no sexo masculino (RAPOSO et al., 2016). Além disso, o estudo revelou que houve um aumento no número do uso de maconha e cocaína por parte dos adolescentes quando comparado com estudos anteriores (RAPOSO et al., 2016; LARANJEIRA et al., 2014; CARLINI et al., 2010). Pesquisa realizada por GUIMARÃES et al., (2019) com 1582 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 15 e 24 anos, do município de Camaçari, não encontrou associação entre o consumo excessivo de álcool e a insatisfação com a imagem corporal. Em contrapartida JONES et al., (2018) e XIE et al., (2006) evidenciaram que pessoas do sexo feminino insatisfeitas com sua imagem corporal são mais propensas ao consumo excessivo de álcool.

A insatisfação com a imagem corporal está relacionada a fatores como o estado nutricional: podendo originar problemas como baixa autoestima e distúrbios alimentares, incluindo bulimia e anorexia (MARTINS et al, 2009). Estudo transversal realizado na cidade de São Cristóvão, Sergipe, com 220 adolescentes de escola pública, com idades entre 10 e 17 anos, de ambos os sexos, verificou uma significativa associação entre os comportamentos alimentares de risco com a insatisfação com a imagem corporal, comportamentos como, receio de ganhar peso, preocupação alimentar, desejo em ser mais magro, prática de dieta e jejum, foram mais frequentes em adolescentes que são insatisfeitos com a imagem corporal quando comparados com os que são satisfeitos com a imagem corporal (SANTOS et al., 2020). Isso pode ser explicado pelo fato de os adolescentes apresentarem insatisfação com a imagem corporal distorcida e pela influência dos padrões estéticos impostos pela mídia e sociedade favorecendo a associação dos comportamentos alimentares de risco com o desejo de uma silhueta maior (SANTOS et al., 2020).

Estudo realizado nos Estados Unidos, com 606 adolescentes afro-americanos do sexo feminino, com idades entre 14 e 18 anos, sexualmente ativas nos últimos seis meses,

descobriu que a insatisfação corporal estava associada ao sexo desprotegido e ao medo das consequências da negociação do uso do preservativo (WINGOOD et al., 2002).

3 METODOLOGIA

Este estudo possui delineamento transversal e utilizou os dados referente a primeira etapa da construção do macroprojeto “Guia Brasileiro de Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde”, realizado na cidade de São José, Santa Catarina, Brasil, no segundo semestre de 2014, coordenado pelo Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria e Desempenho Humano (NuCiDH), do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da UFSC, sob o parecer: 746.536 de 2014.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo é caracterizado como quantitativo na qual atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer dados, indicadores e tendências observáveis (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2009). É de natureza aplicada, remetendo a problemas imediatos, oferecendo assim, resultados de valor instantâneo, utilizando os sujeitos e tendo controle limitado sobre o ambiente da pesquisa (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2009). Em relação aos objetivos, classifica-se como pesquisa epidemiológica descritiva do tipo analítica (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2009).

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A população alvo desta pesquisa foram adolescentes de 14 a 19 anos matriculados no ensino médio da cidade de São José/SC, Brasil. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina, a cidade teve, no segundo semestre de 2014, 5.182 estudantes matriculados em 11 escolas elegíveis e 170 turmas distribuídas nas séries do ensino médio. Desta forma, 74,8% eram do turno diurno (manhã, tarde ou integral).

A determinação do tamanho da amostra foi a partir de uma população finita, seguindo os procedimentos de Luiz e Magnanini (2000), nível de confiança de 1,96 (intervalo de confiança de 95%), erro tolerável de 5%, prevalência de 50% (desfecho não conhecido), e efeito de delineamento de 1,5 (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2009). Acrescentou-se ainda 20% para minimizar as eventuais perdas e recusas ao estudo e mais 20% para o controle de possíveis variáveis de confusão nos estudos de associação. Com esses parâmetros, o tamanho amostral necessário seria de 751 estudantes.

A amostra foi determinada em dois estágios: estratificado por escolas públicas estaduais de ensino médio (de acordo com a densidade) e conglomerado de turmas considerando os turnos diurno e noturno, dos primeiros, segundos e terceiros anos. Não

foram elegíveis, escolas com turmas de Educação para jovens e adultos e as que trabalhavam apenas com crianças com algum tipo de deficiência intelectual. As demais escolas públicas, estaduais, de São José, foram consideradas elegíveis para inclusão no estudo. No primeiro estágio o critério de estratificação foi a densidade da escola (tamanho: pequenas, com menos de 200 alunos; médias, com 200 a 499 alunos; e grandes, com 500 estudantes ou mais); O turno de estudo e a série de ensino foram considerados no segundo estágio (Quadro 1).

Quadro 1. Quantidade de turmas de acordo com as escolas públicas estaduais de São José, 2019.

Quantidade de turmas							
Porte		1ºano Diurno	2ºano Diurno	3ºano Diurno	1ºano Noturno	2ºano Noturno	3ºano Noturno
Pequeno	Escola 1	1	1	0	0	0	1
Médio	Escola 2	2	2	2	1	1	0
Médio	Escola 3	1	1	1	0	0	0
Grande	Escola 4	3	3	3	1	1	1
Grande	Escola 5	3	3	2	1	1	0
Grande	Escola 6	2	2	2	1	0	0
Grande	Escola 7	2	2	2	0	0	0

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados para pesquisa foi realizada através de um questionário auto administrado aplicado no segundo semestre de 2014, após a aprovação da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina. O questionário foi composto por questões sociodemográficas, socioeconômicas e estilo de vida. A seleção e o treinamento da equipe foram realizados pelos coordenadores do estudo.

3.4 VARIÁVEIS DO ESTUDO

3.4.1. Variável dependente

A insatisfação com a imagem corporal foi avaliada por meio da escala de silhuetas de Stunkard et al. (1983). Essa escala foi indicada por Scagliusi et al. (2006) como medida

válida para avaliar a imagem corporal na população brasileira. Os adolescentes indicaram, dentre as nove figuras possíveis para cada sexo, primeiro a silhueta que consideraram representar a forma física atual, silhueta real (SR), e depois a silhueta que representava a forma como gostariam de se parecer, silhueta ideal (SI). Então, o valor respondido na primeira pergunta foi subtraído do valor respondido na segunda pergunta. Os resultados poderiam variar de -8 a +8, sendo que, quanto maiores os resultados (positivos ou negativos) mais distantes os adolescentes estavam da silhueta que gostariam de parecer (a silhueta desejada). Assim, os adolescentes com resultados negativos foram considerados como “insatisfeitos pela magreza” (IM), os positivos como “insatisfeitos pelo excesso de peso” (IE), e os adolescentes com resultados iguais a zero representaram os “satisfeitos” (S) com a imagem corporal.

3.4.2 Variável independente

A variável independente foi a participação nas aulas de Educação Física escolar que foi coletada através de um questionário autorreferido, por meio da pergunta “Durante uma semana normal (típica), você participa de quantas aulas de Educação Física?” e categorizado em “sim” (quando o adolescente respondeu algumas vezes) e “não” (quando o adolescente respondeu nunca). Tal questionamento é baseado no questionário do Youth Risk Behavior Surveillance System (YRBSS) dos Estados Unidos que foi traduzido e validado para o Brasil (GUEDES; LOPES, 2010).

3.4.3 Covariáveis

A covariáveis do presente estudo foram o nível econômico, maturação sexual, comportamentos de risco (uso de tabaco, álcool e outras drogas, comportamentos sexuais, comportamentos alimentares não saudáveis. Tais variáveis foram escolhidas por estarem relacionadas com a associação entre a participação nas aulas de educação física, comportamentos de risco e imagem corporal (O’DEA, 2008; PETROSKI; VELHO; DE BEM. 1999; MIKOLAJCZAK et al., 2012).

O nível econômico foi coletado por meio do questionário da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa (2008), a partir do acúmulo de bens materiais, das condições de moradia, número de empregados domésticos e o nível de escolaridade do chefe da família. Por meio das perguntas “Assinale com um X a quantidade de itens que possui em sua casa: televisão em cores, rádio, banheiro, automóvel, empregada mensalista, máquina de lavar,

videocassete e/ou DVD, geladeira, freezer” e “Até que série o chefe da família (principal responsável financeiro) estudou?” e em seguida categorizado em “Alto” (opções: “A1”; “A2”; “B1”; “B2”) e “Baixo” (opções: “C1”; “C2”; “D”; “E”) (BRASIL, 2008).

A maturação sexual foi auto relatada pelos adolescentes por meio das planilhas de Tanner (1962). O estágio 1 corresponde à fase infantil, pré-púbere, os estágios 2, 3 e 4 caracterizam o período puberal e o estágio 5 à fase pós-puberal, adulta (TANNER, 1962) e categorizada em púbere e pós púbere, visto que nenhum dos adolescentes se auto classificaram nos estágios 1, 2 e 3.

O uso de tabaco, álcool e outras drogas foi coletado a partir das seguintes perguntas selecionadas do questionário Global School-based Student Health Survey (GSHS) (ORGANIZATION; PREVENTION (CDC, 2013): “Você usa drogas como maconha e cocaína?” e “Durante sua vida, quantas vezes você tomou anabolizantes sem prescrição médica (Anabolizantes = Bomba)” As opções de respostas foram categorizadas como “sim” (quando o adolescente respondeu algumas vezes) e “não” (quando o adolescente respondeu nunca), “Durante os últimos 30 dias, em quantos dias você tomou 5 ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião?” As opções de respostas foram categorizadas como “sim” (1 dia, 2 dias, 3 a 5 dias, 6 a 9 dias, 10 a 19 dias, 20 ou mais dias) e “não” (Nenhum dia). “Você fuma cigarros?” as opções de respostas foram categorizadas em “sim” (quando o adolescente respondeu mais de 10 por dia ou 1 a 10 por dia) e “não” (quando o adolescente respondeu nenhum nos últimos 6 meses, nenhum no ano passado ou você nunca fumou).

Os dados referentes ao comportamento sexual de risco foram coletados por meio de questionário autorreferido através das seguintes perguntas “Você pratica sexo seguro? Sexo seguro refere-se ao uso de métodos de prevenção de infecção e concepção” e as respostas foram categorizadas em “sim” (raramente, algumas vezes, com relativa frequência, quase sempre/não faz sexo) e “não” (quando o adolescente respondeu quase nunca).

Os comportamentos alimentares de risco foram autorrelatados por meio de duas questões sugestivas para anorexia e bulimia selecionadas do questionário GSHS (ORGANIZATION; PREVENTION (CDC, 2013) “Durante os ÚLTIMOS 30 DIAS, você ficou sem comer por 24 horas ou mais para perder peso corporal ou para não aumentar o seu peso corporal?” e “Durante os ÚLTIMOS 30 DIAS, você vomitou ou tomou laxantes para perder peso corporal ou para não aumentar o seu peso corporal?” categorizadas como

“sugestivo” para anorexia e bulimia (quando o adolescente respondeu algumas vezes) e “não sugestivo” para anorexia e bulimia (quando o adolescente respondeu nunca)

3.4.4 Variável de estratificação

A insatisfação corporal é representada pelo desejo de que o corpo seja diferente da forma como o percebe, existindo uma avaliação negativa de sua imagem (DUMITH et al., 2012). Segundo PETROSKI et al., (2012) ocorrência desse fenômeno é frequente entre a população de adolescentes (65,7% feminino e 54,5% masculino). Além disso, evidências científicas apontam que a insatisfação com a imagem corporal é cada vez mais comum, principalmente para o sexo feminino (CONTI; FRUTUOSO; GAMBARDELLA, 2005). Em virtude disso, as análises foram estratificadas por sexo (masculino e feminino). Essa variável foi auto referida para os adolescentes por meio de questionário aplicado durante as avaliações.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente foi realizada a análise descritiva por meio da distribuição de frequências. O teste qui-quadrado foi empregado para avaliar as associações entre as variáveis, as frequências esperadas foram testadas para verificar a validade do teste e para a associação entre imagem corporal e participação nas aulas de educação física. Quando necessário foi utilizado o Teste Exato de Fisher, quando a suposição do teste qui-quadrado for violada, ou seja, 25% dos valores esperados forem menores do que 05.

Foi utilizada a Regressão Logística Multinomial para analisar as associações entre o desfecho (Imagem Corporal) com a variável independente (participação nas aulas de Educação Física), estimando-se a razão de chance (RC) e intervalo de confiança de 95% (IC95%). Foi utilizado como categoria de referência satisfação com a imagem corporal.

Na análise ajustada, foram introduzidas no modelo, junto com a variável independente, as covariáveis, nível econômico, maturação sexual, comportamentos de risco (uso de tabaco, álcool e outras drogas, comportamentos sexuais, comportamentos alimentares não saudáveis). A variável sexo foi utilizada para estratificação. As análises foram realizadas no software Stata (StataCorp LP, CollegeStation, TX, USA), versão 16.0, considerando pesos amostrais e o desenho da pesquisa, com nível de significância definido em 5%.

4 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 814 adolescentes (com 14 a 19 anos de idade), de ambos os sexos, sendo 377 do sexo masculino e 437 do sexo feminino. Sendo que na amostra total, não estratificada por sexo, 93,20% dos adolescentes participam das aulas de educação física. Além disso, 14,75% dos adolescentes do sexo masculino encontram-se satisfeitos com a imagem corporal e 31,71% estavam insatisfeitos com a imagem corporal (19,51% insatisfeitos pela magreza e 12,20% insatisfeitos pelo excesso de peso). No sexo feminino 11,02% estavam satisfeitas com a imagem corporal e 42,52% estavam insatisfeitas com a imagem corporal (15,57% insatisfeitas pela magreza e 26,95% insatisfeitas pelo excesso de peso) (Tabela 1).

Tabela 1. Características gerais da amostra de adolescentes de São José – SC.

	Total n (%) 814 (100)	Sexo Masculino n (%) 377 (46,46)	Sexo Feminino n (%) 437 (53,54)	p
Idade				0,268
14-16	469 (57,57)	204 (25,16)	265 (32,21)	
17-19	345 (42,63)	173 (21,30)	172 (21,33)	
Imagem Corporal				0,054*
Satisfeito (a)	208 (28,78)	119 (14,75)	89 (11,02)	
Insatisfeito (a) pela Magreza	286 (35,08)	159 (19,51)	127 (15,57)	
Insatisfeito (a) pelo Excesso de Peso	320 (39,14)	99 (12,20)	221 (26,95)	
Participação nas aulas de Educação Física				0,181
Participa	760 (93,20)	364 (44,82)	396 (48,38)	
Não Participa	54 (6,80)	13 (1,64)	41 (5,16)	
Maturação Sexual				0,172
Púbere	226 (27,75)	96 (11,89)	130 (15,85)	
Pós-púbere	588 (72,25)	281 (34,57)	307 (37,69)	
Nível Econômico				0,074
Alto	555 (68,49)	275 (34,12)	280 (34,38)	
Baixo	259 (31,51)	102 (12,34)	157 (19,17)	
Uso de Alcool				0,534
Sim	273 (33,51)	124 (15,31)	149 (18,20)	
Não	541 (66,49)	253 (31,15)	288 (35,35)	
Uso de Tabaco				0,676
Sim	63 (7,74)	29 (3,53)	34 (4,20)	
Não	751 (93,26)	348 (42,93)	403 (49,34)	
Uso de Drogas				0,187
Sim	106 (13,07)	55 (6,86)	51 (6,21)	
Não	706 (86,93)	322 (39,59)	386 (47,33)	

Uso de Anabolizantes				0,396
Sim	10 (1,18)	06 (6,80)	04 (5,10)	
Não	804 (98,82)	371 (45,78)	433 (53,04)	
Sugestivo para Anorexia				0,0291*
Sim	71 (8,70)	17 (2,02)	54 (6,69)	
Não	743 (91,30)	360 (44,44)	383 (46,85)	
Sugestivo para Bulimia				0,0217*
Sim	33(4,04)	06(0,75)	27 (3,29)	
Não	781 (95,96)	371 (45,70)	410 (50,26)	

Distribuições de frequências, n: número de frequências, %: porcentagem, *:p<0,5.

Na figura 1, verificam-se as frequências das categorias de imagem corporal de adolescentes de ambos os sexos de São José – SC. Os adolescentes do sexo masculino apresentam maior insatisfação corporal pela magreza (19,51%) e as adolescentes do sexo feminino apresentam maior insatisfação corporal pelo excesso de peso (26,95%)(Figura 1).

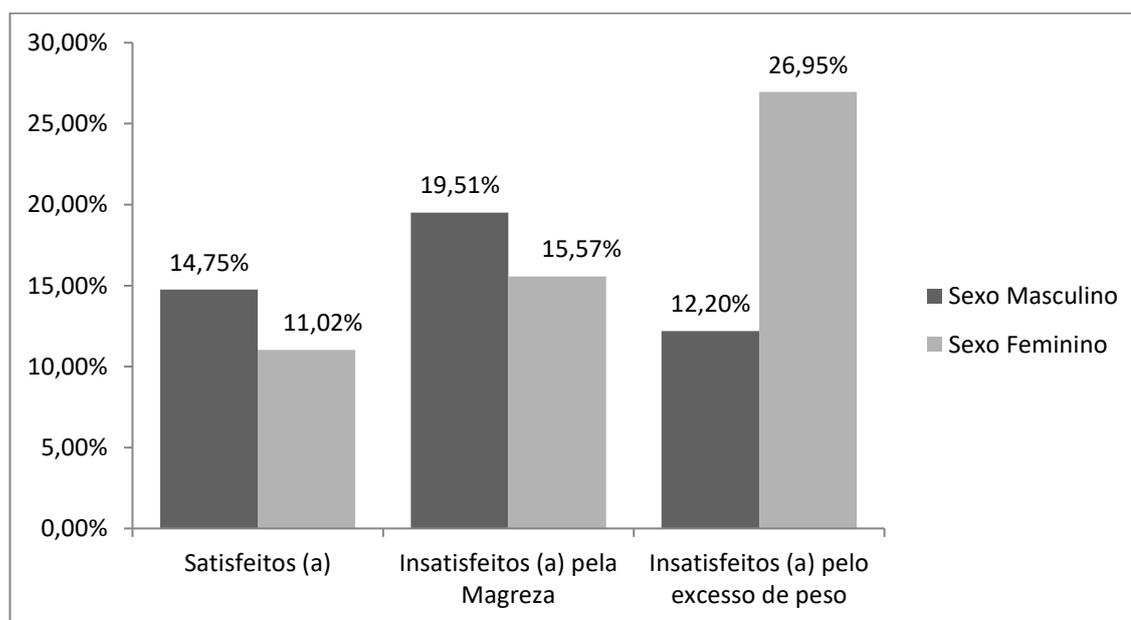


Figura 1. Gráfico da frequência das categorias de imagem corporal em adolescentes de ambos os sexos de São José – SC.

Na tabela 2, verificou-se a associação entre imagem corporal e as variáveis idade, participação nas aulas de Educação Física, maturação sexual, nível econômico e comportamentos de risco (uso de álcool, uso de tabaco, uso de drogas, uso de anabolizantes, sugestivo para anorexia e bulimia) para adolescentes do sexo masculino. Os adolescentes do sexo masculino não apresentaram associação entre imagem corporal e as variáveis idade, participação nas aulas de Educação Física, maturação sexual, nível econômico e comportamentos de risco (uso de álcool, uso de tabaco, uso de drogas, uso

de anabolizantes, sugestivo para anorexia e bulimia). Ainda, os adolescentes do sexo masculino com idade entre 14 e 16 anos apresentaram maior insatisfação com a imagem corporal tanto pela magreza (50,94%) quanto pelo excesso de peso (62,63%) quando comparados aos satisfeitos com a imagem corporal. Em relação à participação nas aulas de Educação Física os adolescentes do sexo masculino insatisfeitos com a imagem corporal tanto pela magreza (94,34%) quanto pelo excesso de peso (97,98%) apresentavam maior participação nas aulas de Educação Física quando comparados aos satisfeitos com a imagem corporal (Tabela 2).

Tabela 2. Análise do teste Qui-quadrado para associação entre Imagem Corporal e as variáveis idade, participação nas aulas de Educação Física, maturação sexual, nível econômico e comportamentos de risco (uso de álcool, uso de tabaco, uso de drogas, uso de anabolizantes, sugestivo para anorexia e bulimia) para adolescentes do sexo masculino de São José - SC.

	Satisfeito		Insatisfeito pela magreza		Insatisfeito pelo excesso		p-valor
Idade (anos)							0,141
14-16	61	51,26	81	50,94	62	62,63	
17-19	58	48,74	78	49,06	67	37,37	
Participação nas aulas de Educação Física							0,131
Participa	117	98,32	150	94,34	97	97,98	
Não participa	2	1,68	9	5,66	2	2,02	
Maturação Sexual							0,511
Púbere	33	27,73	42	26,42	21	21,21	
Pós-púbere	86	72,27	117	73,58	78	78,79	
Nível Econômico							0,276
Alto	86	72,27	122	76,73	67	67,68	
Baixo	33	27,73	37	23,27	32	32,32	
Uso de Álcool							0,327
Sim	35	29,41	59	37,11	30	30,30	
Não	84	70,59	100	62,89	69	69,70	
Uso de Tabaco							0,269
Sim	10	8,40	15	9,43	4	4,04	
Não	109	91,60	144	90,57	95	95,96	

Uso de Drogas							0,674
Sim	15	12,61	26	16,35	14	14,14	
Não	104	87,39	133	83,65	85	85,86	
Uso de Anabolizantes							0,612
Sim	3	2,52	2	1,26	1	1,01	
Não	116	97,48	157	98,74	98	98,99	
Sugestivo para Anorexia							0,915
Sim	5	4,20	8	5,03	4	4,04	
Não	114	95,80	151	94,97	95	95,96	
Sugestivo para Bulimia							0,107
Sim	1	0,84	5	3,14	0	0	
Não	118	99,16	154	96,86	99	100	

Teste Qui-quadrado, n: número de frequências, %: porcentagem.

Na tabela 3 verificou-se a associação entre imagem corporal e as variáveis idade, participação nas aulas de Educação Física, maturação sexual, nível econômico e comportamentos de risco (uso de álcool, uso de tabaco, uso de drogas, uso de anabolizantes, sugestivo para anorexia e bulimia) para adolescentes do sexo feminino.

Adolescentes do sexo feminino que estavam insatisfeitas com a imagem corporal pelo excesso de peso apresentaram maior prevalência dos comportamentos de risco sugestivos para anorexia (20,36%) e bulimia (10,41%) quando comparadas às satisfeitas com a imagem corporal. Ainda, as adolescentes do sexo feminino em estágio maturacional pós-púbere apresentaram maior insatisfação com a imagem corporal tanto pela magreza (84,25%) quanto pelo excesso de peso (60,18%), comparadas às satisfeitas com a imagem corporal (Tabela 3).

Tabela 3. Análise do teste Qui-quadrado para associação entre Imagem Corporal e as variáveis idade, participação nas aulas de Educação Física, maturação sexual, nível econômico e comportamentos de risco (uso de álcool, uso de tabaco, uso de drogas, uso de anabolizantes, sugestivo para anorexia e bulimia) para adolescentes do sexo feminino de São José - SC.

	Satisfeito		Insatisfeito pela magreza		Insatisfeito pelo excesso		p-valor
	n	%	n	%	n	%	
Idade (anos)							0,791
14-16	54	60,67	74	58,27	137	61,99	
17-19	35	39,33	53	41,73	84	38,01	

Participação nas aulas de Educação Física							0,204
Participa	85	95,51	113	88,98	198	89,59	
Não participa	4	4,49	14	11,02	23	10,41	
Maturação Sexual							<0,001*
Púbere	22	24,72	20	15,75	88	39,82	
Pós-púbere	67	75,28	107	84,25	133	60,18	
Nível Econômico							0,209
Alto	63	70,79	75	59,06	142	64,25	
Baixo	26	29,21	52	40,94	79	35,75	
Uso de Álcool							0,205
Sim	28	31,46	37	29,13	84	38,01	
Não	61	68,54	90	70,87	137	61,99	
Uso de Tabaco							0,675
Sim	5	5,62	10	7,87	19	8,60	
Não	84	94,38	117	92,13	202	91,40	
Uso de Drogas							0,137
Sim	5	5,62	17	13,39	29	13,12	
Não	84	94,38	11	86,61	192	86,88	
Uso de Anabolizantes							0,118
Sim	0	0	3	2,36	1	0,45	
Não	89	100	124	97,64	220	99,55	
Sugestivo para Anorexia							<0,001*
Sim	2	2,25	7	5,51	45	20,36	
Não	87	97,75	120	94,49	176	79,64	
Sugestivo para Bulimia							0,001*
Sim	0	0	4	3,15	23	10,41	
Não	89	100	123	96,85	198	89,59	

Teste Qui-quadrado, *:p<0,05, n: número de frequências, %: percentagem.

Na tabela 4, verificam-se os resultados da regressão logística multinomial no sexo masculino e feminino. Os adolescentes do sexo masculino não apresentaram associação entre imagem corporal e participação nas aulas de Educação Física mesmo após a inclusão das covariáveis. As adolescentes do sexo feminino insatisfeitas com a imagem corporal pela magreza apresentaram maior chance de não participarem das aulas de Educação Física (OR: 0,248; IC95%: 0,216-2,343) quando comparadas às satisfeitas com a imagem corporal, mesmo após ajuste pelas covariáveis consumo de bebida, uso de tabaco, uso de

drogas, uso de anabolizante, sintomas sugestivos de anorexia, sintomas sugestivos de bulimia, maturação sexual, IMC: índice de massa corporal, nível econômico (Tabela4)

Tabela 4. Análise de regressão logística multinomial entre imagem corporal (satisfeito, insatisfeito pelo excesso de peso e insatisfeito pela magreza) e participação nas aulas de Educação Física em adolescentes do sexo masculino de São José - SC

Variáveis	Participação nas aulas de Educação Física													
	Sexo Masculino 377(46,46)						Sexo Feminino 437 (53,54)							
	Análise Bruta			Análise ajustada*			Análise Bruta			Análise ajustada*				
	n(%)	OR	(IC95%)	p	OR	(IC95%)	p	n(%)	OR	(IC95%)	p	OR	(IC95%)	p
Imagem corporal														
Satisfeito	02 (1,68)	1			1			4 (4,49)	1					
Insatisfeito pela Magreza	09 (5,66)	3,557	(1,268-9,979)	0,034	4,938	(0,138175,53)	0,194	14 (11,02)	2,656	(0,815-8,656)	0,071	3,587	(1,23510,415)	0,036
Insatisfeito pelo Excesso de peso	13(3,45)	1,232	(0,04037,07)	0,817	0,908	(0,100-8,215)	0,868	41 (9,38)	2,463	(0,999-6,074)	0,050	2,382	(0,56110,114)	0,123

OR-Odds ratio; IC95%- Intervalo de Confiança de 95%; p-p-valor. *Ajustado pelas covariáveis consumo de bebida, uso de tabaco, uso de drogas, uso de anabolizante, sintomas sugestivos de anorexia, sintomas sugestivos de bulimia, maturação sexual, IMC: índice de massa corporal, nível econômico.

5 DISCUSSÃO

O principal achado deste estudo foi que as adolescentes do sexo feminino insatisfeitas com a imagem corporal pela magreza apresentaram maior chance de não participarem das aulas de Educação Física quando comparadas às satisfeitas com a imagem corporal, mesmo após ajuste pelas covariáveis consumo de bebida alcoólica, uso de tabaco, uso de drogas ilícitas, uso de anabolizante, sintomas sugestivos de anorexia, sintomas sugestivos de bulimia, maturação sexual, IMC e nível econômico.

Esses resultados encontrados no presente estudo podem ser explicados pelo fato da imagem corporal sofrer influencia de fatores socioculturais, além disso, os meios de comunicação impõem modelos estéticos inalcançáveis, criando um desejo de ser aceito através desses parâmetros, onde o sexo feminino se sente mais pressionado a essa ascensão (ALVES et al., 2009). Além disso, os adolescentes são mais vulneráveis a desenvolver comportamentos de risco a saúde como transtornos alimentares e depressão em decorrência da busca por padrões de beleza (MAHAN & SCOTT –STUMP, 2010).

Adolescentes com insatisfação com a imagem corporal tendem a se envolver em comportamentos não saudáveis de controle de peso (NEUMARK-SZTAINE et al., 2005). Estudo longitudinal realizado com 2516 alunos, sendo 1130 do sexo masculino e 1386 do sexo feminino, do ensino fundamental de uma escola de Minnessota, Estados Unidos da América, revelou que em adolescentes do sexo feminino com maiores níveis de insatisfação com a imagem corporal, o envolvimento em atividades físicas era menor (NEUMARK-SZTAINE et al., 2005). A prática de atividade física na adolescência muitas vezes não se torna prazerosa, pelo motivo do foco ser a padronização do corpo, ou seja, é necessário que os pais, educadores e profissionais da saúde invistam em discursos que incentivem a prática pela saúde e não somente buscando a estética (NEUMARK-SZTAINE et al., 2005).

No presente estudo não foram verificadas associações entre imagem corporal e participação nas aulas de educação física para o sexo masculino, mesmo após ajuste das covariáveis. Estudos demonstram que o sexo feminino é frequentemente mais insatisfeito com a imagem corporal quando comparado ao sexo masculino (MIRANDA et al., 2011; SANTOS et al., 2011). Segundo Mirwald et al., (2002) no sexo feminino a gordura corporal durante o período da puberdade aumenta devido a fatores hormonais. No sexo masculino, por sua vez, ocorre o aumento da massa livre de

gordura pela acentuação do hormônio da testosterona (FORTES et al., 2012). Além disso, o sexo masculino apresenta atitudes mais positivas em relação às atividades físicas coletivas (HARDMAN et al., 2013). Isso pode ser explicado pelas diferenças biológicas, socioculturais, de percepção de corpo e gênero, tendo em vista que desde a infância existe um maior incentivo à prática de atividade física no sexo masculino, pela percepção de que eles apresentam corpos fortes, maior virilidade, coragem e habilidade enquanto o sexo feminino apresentaria fragilidades, delicadeza e graça (FARIAS JUNIOR et al., 2012).

É necessário trabalhar o tema da percepção de imagem corporal na escola, tendo em vista que a Educação Física escolar pode ter um papel importante no processo de construção da imagem corporal, por ser a única disciplina que trabalha diretamente com a promoção da saúde (OLIVEIRA et al., 2016). Nesse sentido, os professores devem trabalhar o tema acerca de uma conversa sobre consciência corporal, averiguar como os alunos se sentem com seu corpo, discutir os padrões de estética inalcançáveis impostos pela sociedade e auxiliar em uma construção de uma imagem corporal saudável. Sendo assim, a Educação física escolar pode vir a influenciar uma construção da imagem corporal saudável, proporcionando experiências corporais que auxiliem no conhecimento corpóreo, podendo também promover debates e discussões sobre o corpo, saúde e imagem corporal (DIAS, 2017). Além disso, uma imagem corporal positiva pode estimular o engajamento contínuo da atividade física, favorecendo na construção de conceitos positivos e a formação da autoimagem corporal nos adolescentes (MORAES; ANJOS; MARINHO, 2012; MORENO, CERVELLÓ e MORENO, 2008; MATSUDO et al., 2002; STEIN et al., 2007).

Nesse sentido, sugere-se que docentes trabalhem diferentes tipos de atividades física nas aulas, afim de que, todos os alunos se sintam confortáveis e encaixados em alguma modalidade. Tendo em vista que o currículo da Educação Física escolar tem como um dos objetivos promover a atividade física e demonstrar a importância de ser fisicamente ativo, sendo utilizada como intensificadora para o aumento do nível de atividade física (NAGORNY et al., 2018). Portanto, a prática regular de atividade física deve ser estimulada, abordando seus impactos na saúde, no crescimento e desenvolvimento adequados, e na reelaboração das transformações corporais e relações em grupo, trabalhando uma construção positiva da imagem

corporal contribuindo positivamente para autoestima, autoconfiança refletindo positivamente na vida adulta (ROSSI et al., 2013).

6 CONCLUSÃO

Em conclusão, com o presente estudo foi possível verificar que existe associação entre insatisfação com a imagem corporal, comportamentos de risco e a participação nas aulas de Educação Física predominantemente no sexo feminino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. **As influências das mídias sociais digitais na percepção da corporeidade**. Monografia (Graduação em psicologia) – Universidade Federal do Maranhão, p.67, 2020.
- AZEVEDO M. et al., Tracking of physical activity from adolescence to adulthood: a population-based study. **Rev Saude Publica**. vol. 41, n. 1, p. 69-75, 2007.
- BECKER L. et al. Barreiras percebidas para o deslocamento ativo para a escola entre adolescentes de Curitiba, Brasil. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**. vol. 22, n. 1, p. 24-34, 2017.
- BORGES, F. S.; MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. Perfil antropométrico e metabólico de rapazes pubertários da mesma idade cronológica em diferentes níveis de maturação sexual. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n. 4, p. 7–12, 2008.
- BRAGGION, G. et al. Consumo alimentar, atividade física e percepção da aparência corporal em adolescentes. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, vol. 8, n. 1, p. 15-21. 2000.
- BRANCO L, HILARIO M, CINTRA I. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Revista de Psiquiatria Clínica**, vol. 33, n. 6, p. 292-296, 2006.
- BREDELLA, M. A. Sex differences in body composition. *Advances in Experimental Medicine and Biology*, v. 1043, p. 9-27, 2017
- BRUIN, D. et al. Motivos esportivos relacionados à pesagem e imagem corporal da menina, comportamentos de controle de peso e autoestima. **Papéis sexuais**. vol. 1, n. 60, p. 628-641, 2009.
- CAMLIGUNEY, A et al. Differences in physical activity levels in 8–10-year-old girls who attend physical education classes only and those who also regularly perform extracurricular sports activities. **Procedia social and Behavioral Sciences**. v. 46, n. 1, p. 4708- 4712, 2012.
- CARLINI E. et al. VI Levantamento sobre o consumo de drogas psicotrópica entre estudantes do ensino das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras – 2010. São Paulo: **Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas** (CEBRID); 2010.
- CASTRO I. et al. Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. **Cien Saude Colet**. vol. 15, n. 2, p. 3099-4108, 2010.
- CHAU K, KABUTH B, CHAU N. Gender and family disparities in suicide attempt and role of socioeconomic, school, and health-related difficulties in early adolescence. **Biomed Res Int**. 2014;2014.

CHEN S; KIM Y, GAO Z. The contributing role of physical education in youth's daily physical activity and sedentary behavior. **BMC Public Health**. vol. 35, n. 4, p. 150-163, 2014.

CLAUMANN, G. et al. Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes. **J. Bras Psiquiatr**. vol. 67, n. 1, p. 3-9, 2018.

CONTI, M. et al. A insatisfação corporal: um estudo exploratório. **Physis**, v. 19, n. 02, p. 509-527, 2009.

CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. F. P.; GAMBARDELLA, A. M. D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**, v. 18, n. 4, p. 491–497, 2005.

COSTA, L. et al. Educação Física e esportes: motivando a prática cotidiana escolar. **Revista de Educação Física da UFRGS**. vol. 23, n. 3, p. 935-948, 2017.

CORDÁS, T. A.; CASTILHO, S. Imagem corporal nos transtornos alimentares: instrumento de avaliação: Body Shape Questionnaire. **Psiquiatria biológica**, v. 2, n. 1, p. 17–21, 1994.

CROW S. et al. Suicidal behavior in adolescents: relationship to weight status, weight control behaviors, and body dissatisfaction. **Int J Eat Disord**. vol. 41, n. 1, p. 82-87, 2008.

DIAS, N. **Percepção da imagem corporal de adolescentes com deficiência visual: associação com prática de atividade física e participação nas aulas de educação física**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em educação física) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p.64, 2017.

DUCHESNE A. et al. Body dissatisfaction and psychological distress in adolescents: Is self-esteem a mediator? **J Health Psychol**. vol. 12, n. 22, p. 1563-1569, 2017.

DUMITH S. et al. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. **Ciênc Saúde Colet**, v. 3, n. 17, 201, p. 2499-2505, 2012.

FANTINELI, E. et al. Imagem corporal em adolescentes: Associação com estado nutricional e atividade física. **Ciência e saúde coletiva**, vol. 25, n. 10, p. 3989-4000, 2020.

FIGUEIRA J. et al. Percepção das barreiras e prática de atividade física em adolescentes residentes em regiões metropolitana e interiorana do estado de São Paulo. **Rev Bras Ciênc Mov**. vol. 16, n. 1, p. 1-19, 2008.

FLAMENT, M. et al. Internalização do corpo magro e musculoso ideal e alimentação desordenada na adolescência: os efeitos mediadores da estima corporal. **Imagem corporal**. vol. 1, n. 9, p. 68-75, 2012.

FLEITLICH B. O papel da imagem corporal e os riscos de transtornos alimentares. **Pediatr Moderna**, v. 32, n. 2, p. 56-62, 1997.

FRANKLIN J. et al. Risk factors for suicidal thoughts and behaviors: A meta-analysis of 50 years of research. **Psychol Bull.** vol. 2, n. 143, p. 187-232, 2017.

GARDNER R. What affects body size estimation? The role of eating disorder, obesity, weight loss, hunger, restrained eating, mood, depression, sexual abuse, menstrual cycle, media influence and gender. **Curr Psyc Ver.** v. 7, n. 02, p. 96-103, 2011.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 10-4, jun., 1999.

GUIMARÃES, B. et al. O consumo excessivo de álcool e a insatisfação com a imagem corporal por adolescentes e jovens de um município baiano, Brasil. **Cad. Saúde Pública.** vol. 36, n. 1, p. 1-15, 2019.

HARDMAN C. et al. Participação nas aulas de educação física e indicadores de atitudes relacionadas à atividade física em adolescentes. **Rev Bras Educ Fís Esporte.** vol. 27, n. 4, p. 623-631, 2013.

JONES A. et al. Binge drinking and cigarette smoking among teens: does body image play a role? **Children Youth Serv Rev**, v 6, n. 91, p. 232-236, 2018.

KAKESHITA, I. **Estudo das relações entre o estado nutricional, a percepção da imagem corporal e o comportamento alimentar em adultos.** Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, p. 73, 2004.

KANN L. et al. Youth risk behavior surveillance: Unites States, 2015. **MMWR Surveil Summ**, vol. 65, n. 6, p.1-174, 2016.

LARANJEIRA R. et al. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas no Brasil (LENAD) – 2012. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), **UNIFESP**; 2014.

LIMA, F. et al. Insatisfação corporal e percepção da imagem corporal em adolescentes de Piraju/SP. **Revista Biomotriz.** v.12, n.1, p.1-18, 2018.

MALETE, L. et al. Body Image Dissatisfaction Is Increased in Male and Overweight/Obese Adolescents in Botswana. **Journal of Obesity**, v. 2013, p.1-8, 2013.

MARQUES A. et al. Health complaints among adolescents: Associations with more screen-based behaviours and less physical activity. **J Adolesc**, vol. 44, n. 25, p. 150-157, 2015.

MARZINEK A. A motivação de adolescentes nas aulas de educação física [dissertação]. Brasília (DF): Universidade Católica de Brasília; 2004.

MARTINS C. et al. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. **Revista Psiquiatria**, vol. 1, n. 32, p. 19-23, 2009.

MATSUDO, S. et al. Nível de atividade física da população do estado de São Paulo: análise de acordo com o gênero, idade, nível sócio-econômico, distribuição geográfica e de conhecimento. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 10, n. 4, p. 41-50, out. 2002.

MIKOLAJCZAK J. et al. A Self-perceived assessment of nutritional status as a determinant of health promoting and anti-health promoting behaviors of adolescent boys. **Clin Exp Med**, vol.1, n. 21, p. 225-233, 2012.

MOEHLECKE, M. et al. Autoimagem corporal, insatisfação com o peso corporal e estado nutricional de adolescentes brasileiros: um estudo nacional. **Jornal de pediatria**. v. 96, n. 1, p. 76-83, 2020.

MORAES, C.; ANJOS, L.A.; MARINHO, S.M. Construção, Adaptação e Validação de escalas de do estado nutricional: uma revisão sistemática da literatura. silhuetas para autoavaliação **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n.1, p.7- 20, jan. 2012.

MORAIS, N; MIRANDA, V; PRIORE, S. Imagem corporal de adolescentes do sexo feminino e sua associação à composição corporal e ao comportamento sedentário. **Cienc. Saúde Colet**. vol. 23, n. 8, p. 2693-2703, 2018.

MORENO, J. A., CERVELLÓ, E.; MORENO, R. Importancia de la práctica físico-deportiva y del género en el autoconcepto físico de los 9 a los 23 años. **International Journal of Clinical and Health Psychology**. v. 8, n.1, p. 171-183, 2008.

MOURA, L. et al. Fatores associados aos comportamentos de risco a saúde entre adolescentes brasileiros: Uma revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP**. vol. 52, n. 1, p. 1-11, 2017.

MUTH, J. L.; CASH, T. F. Body- Image Attitudes: What Difference Does Gender Make? 1. **Journal of applied social psychology**, v. 27, n. 16, p. 1438–1452, 1997.
NAGORNY, G. et al. Contribuição da educação física escolar para o nível de atividade física diária. **RBPFEEX - Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 12, n. 72, p. 70-77, 10 abr. 2018.

NOCK, M. et al. Suicide and suicidal behavior. **Epidemiologic reviews**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 133-154, 2008.

OLIVEIRA, K; SILVA, T. **Obesidade Infantil no Âmbito Escolar**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba, Jacareí, São Paulo, 2016.

PETROSKI, E. L.; ANDREIA, P.; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com imagem corporal em adolescentes. **Ciência e Saúde coletiva**, v.17, n.4, p.1071-1077, 2012.

PETROSKI, E. L.; VELHO, N. M.; DE BEM, M. F. L. Idade de menarca e satisfação com o peso corporal. **Rev brás cineantropom desempenho hum**, v. 1, n. 1, p. 30–36, 1999.

POPE, H. et al. **The Adonis complex: The secret crisis of male body obsession.** New York: Free Press, 2000.

RAPOSO, J. et al. Consumo de álcool em binge e uso de drogas ilícitas entre adolescentes escolares. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 14, p. 27-31, 2016.

SANTOS, J. et al. Fatores associados a não participação nas aulas de Educação Física escolar em adolescentes. **J. Phys. Educ.** vol. 30, n.1, p. 1-12, 2019.

SANTOS VS. "Risco do consumo de bebida de bebidas alcoólicas"; Brasil escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/saudenaescola/riscosconsumobebidasalcoolicas.htm>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

SATO, P. et al. A imagem corporal nos transtornos alimentares: como o terapeuta nutricional pode contribuir para o tratamento. In: Alvarenga MS, Scagliusi FB, Philippi ST. Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento. 1ª ed. São Paulo: **Manole**; 2010. p. 475-97.

SHAIN, B. et al. Suicide and suicide attempts in adolescents. **Pediatrics**, v. 138, n. 1, p. 1-13, 2016.

SIABATO, M. et al. Asociación entre depresión e ideación suicida en un grupo de adolescentes colombianos. **Pensam Psicol.** vol. 15, n. 1, p. 51-61, 2017.

SILVA, A. et al. Tabagismo e consumo de álcool em adolescentes de uma cidade de pequeno porte do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** vol. sup, n. 45, p. 1-10, 2020.

SILVA L. et al. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. **Rev Saúde Pública**, v. 1, n. 48, p. 438-444, 2014.

SILVA M. et al. Atenção básica e o uso de álcool e drogas por adolescentes: prevenção e conduta. **Rev Gestão Saúde.** vol. 2, n. 4, p. 317-336, 2013.

STEIN, C. et al. Adolescent physical activity and perceived competence: does change in activity level impact self-perception? **Journal of Adolescent Health.** v. 40, p. 1-462, 2007.

STICE E; MARTI CN; DURANT S. Risk factors for onset of eating disorders: evidence of multiple risk pathways from an 8-year prospective study. **Behav Res Ther**, vol. 1 n. 49, p. 622-627, 2011.

TAVARES F. Imagem corporal: conceito e desenvolvimento. **São Paulo: Manole**; 2003.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Artmed Editora, 2009.

THOMPSON, J. K. **Body image disturbance: Assessment and treatment.** [s.l.] Pergamon Press, 1990.

TRICHES, R; GIUGLIANI, R. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. **Rev. Nutr.** v. 20, n. 2, p. 66-71, 2007.

TURECKI, G; BRENT, D. Suicide and suicidal behaviour. **The Lancet**, [s. l.], v. 387, n. 10024, p. 1227-1239, 2016.

VIAN, F. et al. Aptidão física relacionada à saúde de adolescentes escolares de Canoas/ RS. **Saúde**. vol. 44, n. 2, p. 1-11, 2018.

WEINBERG C. Por que estou assim? Os momentos difíceis da adolescência. **São Paulo: Sá**; 2007.

WERLANG, B., BORGES, V., FENSTERSEIFER, L. Fatores de risco ou proteção para a presença de ideação suicida na adolescência. **Revista Interamericana de Psicologia**, vol. 39, n.2, p. 259-266, 2005.

WINGOOD, G. et al. **Body Image and Sexual Health of African American Women. Journal of Women's Health and Gender**, vol. 11, n. 1, p. 433-439, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global school-based student health survey (GSHS)**. Geneve: WHO; 2018. Disponível em: <https://www.who.int/en/newsroom/fact-sheets/detail/suicide>. Acesso em: 28 abr. 2019.

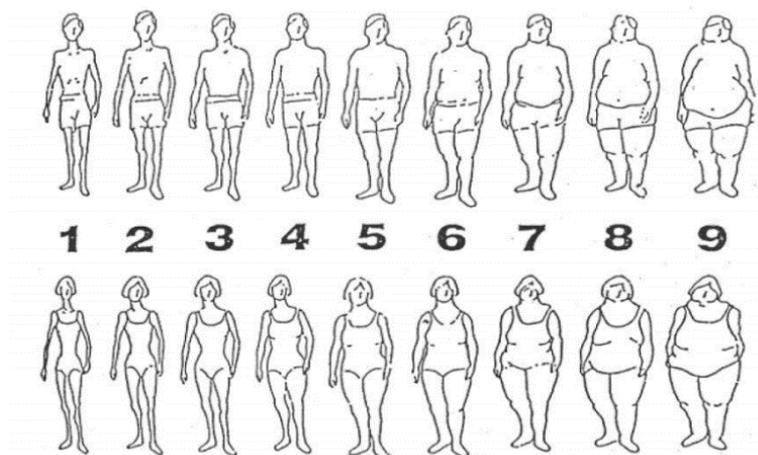
WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Nutrition in adolescence: issues and challenges for the health sector: issues in adolescent health and development**. Geneva, 2005. Acesso em 30 de abril de 2021. Disponível em: whqlibdoc.who.int/publications/2005/9241593660_eng.pdf

XIE B. et al. Weight perception and weight-related sociocultural and behavioral factors in Chinese adolescents. **Prev Med**, vol. 2, n. 42, p. 229-234, 2006.

ZMIJEWSKI, C; HOWARD, M. Dependência de exercícios e atitudes em relação à alimentação entre jovens adultos. **Comportamentos alimentares**, v.4, n. 2, p 181-195, 2003.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

OBSERVE AS FIGURAS ABAIXO E RESPONDA AS QUESTÕES 203 E 204.



203. Com qual das figuras você acha que se parece atualmente?
 _____ (indique o número da figura)

204. Com qual das figuras você gostaria de se parecer?
 (aproximadamente) _____ (indique o número da figura).

Participação nas aulas de educação física: Categorizado em SIM (quando o adolescente respondeu algumas vezes) e NÃO (quando o adolescente respondeu nunca)

92. Durante uma semana normal (típica), você participa de quantas aulas de Educação Física?

- [0] Eu sou dispensado das aulas de Educação Física
- [1] Eu participo de uma aula
- [2] Eu participo de duas aulas
- [3] Eu participo de três aulas
- [4] Eu participo de quatro ou mais aulas

4. Qual o seu SEXO?

- [1] Masculino
- [2] Feminino

5. Qual sua data de nascimento? _____ / _____ / _____

Nível econômico: categorizado a partir do questionário ABEP em “ALTO” (opções: “A1”; “A2”; “B1”; “B2”) e “BAIXO” (opções: “C1”; “C2”; “D”; “E”).

Assinale com um X a quantidade de itens que possui em sua casa:

		Quantidade de itens				
		0	1	2	3	4 ou +
19.	Televisão em cores					
20.	Rádio					
21.	Banheiro					
22.	Automóvel					
23.	Empregada mensalista					
24.	Máquina de lavar					
25.	Videocassete e/ou DVD					
26.	Geladeira					
27.	Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)					

29. Até que série o chefe da sua família (principal responsável financeiro) estudou?

[0] Não estudou

[0] Ensino fundamental 1 incompleto (1 a 4 série)

[1] Ensino fundamental 1 completo (1 a 4 série)

[1] Ensino fundamental 2 incompleto (5 a 8 série)

[2] Ensino fundamental 2 completo (5 a 8 serie)

[2] Ensino médio incompleto (1 ao 3 ano)

[4] Ensino médio completo (1 ao 3 ano)

[4] Ensino superior incompleto

[8] Ensino superior completo

135. Você usa drogas como maconha e cocaína?

[0] Algumas vezes [4] Nunca

Categorizado em SIM (quando o adolescente respondeu algumas vezes) e NÃO (quando o adolescente respondeu nunca)

137. Durante sua vida, quantas vezes você tomou anabolizantes sem prescrição médica (Anabolizantes = Bomba)?

[0] Nenhuma vez [1] 1 ou 2 vezes [2] 3 a 9 vezes [3] 10 a 19 vezes
[4] 20 a 39 vezes [5] 40 ou mais vezes

Categorizado em SIM (quando o adolescente respondeu 1 a 2 vezes, 3 a 9 vezes, 10 a 19 vezes, 20 a 39 vezes ou 40 ou mais vezes) e NÃO (quando o adolescente respondeu nenhuma vez)

141. Você pratica sexo seguro? Sexo seguro refere-se ao uso de métodos de prevenção de infecção e concepção.

[0] Quase nunca [1] Raramente [2] Algumas vezes [3] Com relativa frequência
[4] Quase sempre/Não faz sexo

Categorizado em SIM (Raramente, Algumas vezes, Com relativa frequência, Quase sempre/Não faz sexo) e NÃO (quando o adolescente respondeu Quase nunca).

Comportamentos de risco:

135. Você usa drogas como maconha e cocaína?

[0] Algumas vezes [4] Nunca

Categorizado em SIM (quando o adolescente respondeu algumas vezes) e NÃO (quando o adolescente respondeu nunca)

137. Durante sua vida, quantas vezes você tomou anabolizantes sem prescrição médica (Anabolizantes = Bomba)?

[0] Nenhuma vez [1] 1 ou 2 vezes [2] 3 a 9 vezes [3] 10 a 19 vezes
[4] 20 a 39 vezes [5] 40 ou mais vezes

Categorizado em SIM (quando o adolescente respondeu 1 a 2 vezes, 3 a 9 vezes, 10 a 19 vezes, 20 a 39 vezes ou 40 ou mais vezes) e NÃO (quando o adolescente respondeu nenhuma vez)

141. Você pratica sexo seguro? Sexo seguro refere-se ao uso de métodos de prevenção de infecção e concepção.

[0] Quase nunca [1] Raramente [2] Algumas vezes [3] Com relativa frequência
[4] Quase sempre/Não faz sexo

Categorizado em SIM (Raramente, Algumas vezes, Com relativa frequência, Quase sempre/Não faz sexo) e NÃO (quando o adolescente respondeu Quase nunca).

Bebidas alcoólicas ou uso de cigarro:

CONSIDERE O SEGUINTE: 1 (UMA DOSE de bebida corresponde a uma lata de cerveja, uma taça de vinho, uma dose de uísque, pinga, cachaça, rum, vodka e etc).

111. Durante os ÚLTIMOS 30 DIAS, em quantos dias você tomou 5 ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião?

[0] Nenhum dia [1] 1 dia [2] 2 dias [3] 3 a 5 dias [4] 6 a 9 dias
[5] 10 a 19 dias [6] 20 ou mais dias

Categorizado em Sim (1 dia, 2 dias, 3 a 5 dias, 6 a 9 dias, 10 a 19 dias, 20 ou mais dias) e Não (Nenhum dia).

115. Você fuma cigarros?

[0] Mais de 10 por dia [1] 1 a 10 por dia [2] Nenhum nos últimos 6 meses [3] Nenhum no ano passado [4] Você nunca fumou.

Categorizado em SIM (quando o adolescente respondeu mais de 10 por dia ou 1 a 10 por dia) e NÃO (quando o adolescente respondeu nenhum nos últimos 6 meses, nenhum no ano passado ou você nunca fumou).

Referente ao peso corporal: (SUGESTIVOS DE ANOREXIA E BULIMIA)

168. Durante os ÚLTIMOS 30 DIAS, você ficou sem comer por 24 horas ou mais para perder peso corporal ou para não aumentar o seu peso corporal?

[1] Não [2] Sim

Categorizado em SUGESTIVO PARA ANOREXIA (quando o adolescente respondeu algumas vezes) e NÃO SUGESTIVO PARA ANOREXIA (quando o adolescente respondeu nunca)

170. Durante os ÚLTIMOS 30 DIAS, você vomitou ou tomou laxantes para perder peso corporal ou para não aumentar o seu peso corporal?

[1] Não [2] Sim

ANEXO A – Parecer do comitê de ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: GUIA BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE E HÁBITOS DE VIDA - ETAPA I

Pesquisador: Diego Augusto Santos Silva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 33210414.3.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 746.536

Data da Relatoria: 11/08/2014

Apresentação do Projeto:

Protocolo de pesquisa constituindo a primeira etapa de uma série de iniciativas que compõem a construção do Guia Brasileiro de Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde e Hábitos de Vida da população. Essa primeira etapa tem como objetivo propor pontos de corte para o teste de aptidão aeróbia que estejam baseados na associação dos valores de adiposidade corporal e níveis de pressão arterial sistólica e diastólica em adolescentes brasileiros. A população alvo é adolescente de 15 a 19 anos (amostra de 1300), de escolas estaduais de ensino médio do município de São José/SC. A coleta de dados envolverá determinação da aptidão aeróbia (Teste de Aptidão Aeróbia Modificado da Sociedade Canadense de Fisiologia do Exercício), índice de massa corporal, as dobras cutâneas e os níveis de pressão arterial sistólica e diastólica, dados sociodemográficos e de estilo de vida.

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-900
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-9206 **Fax:** (48)3721-9696 **E-mail:** cep@reitoria.ufsc.br